Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
HISTÓRIAS DA ARTE E SEUS AVESSOS: EXPERIÊNCIAS TEÓRICO-PRÁTICAS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS

Emanuelly Guedes Dantas da Nobrega;
Sabrina Fernandes Melo;
Sabrina Fernandes Melo (Orientadora).

Programa de Monitoria
CCTA - Centro de Comunicação, Turismo e Artes - Campus I - João Pessoa

RESUMO: Segundo Belting (2006), a História da Arte sempre foi uma história da arte europeia. Todavia, esse panorama vem sendo alterado com a reescrita e revisão das bases epistêmicas da disciplina, por meio de ações e práticas realizadas por grupos que não se sentem representados por ela. Países do continente africano, da Oceania, da América Latina, povos indígenas e mulheres reivindicam para si o direito a uma História da Arte e, portanto, falamos de Histórias da Arte, no plural. A partir dessa discussão, que perpassa os campos da arte, do social e do político, percebe-se o caráter excludente da História da Arte, entendida, em grande medida, como linear e imutável nas fontes bibliográficas mais utilizadas nos cursos de formação em Artes. Partindo do exposto, o projeto de ensino História(s) da Arte e seus Avessos atua nas disciplinas de História da Arte I e II, nos períodos iniciais da graduação em Artes Visuais. O projeto surgiu da necessidade de direcionar a atuação dos discentes no campo da História da Arte e oferecer bases teóricas sólidas aos estudantes do curso. Considerando que a disciplina ainda apresenta lacunas relacionadas a questões de gênero, geográficas e étnico-raciais, o programa busca inserir debates contemporâneos e estimular o pensamento crítico dos discentes, por meio do acesso a informações que, em sua maioria, estão fora dos livros canônicos. Ao final das aulas expositivas, foram ofertadas proposições de estudo relacionadas à História da Arte e aos seus contextos, ampliando o repertório de referências teóricas e de processos artísticos. Dentre as atividades pedagógicas, destacam-se exercícios de análise de obras, utilizando teóricos como Aby Warburg e Erwin Panofsky, além de leituras de artigos contemporâneos, estudos dirigidos com proposições de escrita e criação artística, e oficinas de livros de artista. Também foram realizadas visitas à reserva técnica do Núcleo de Arte Contemporânea (NAC) e do Museu Casa de Cultura Hermano José, bem como a exposições no NAC e na Galeria Lavandeira (UFPB), a exemplo de Linhas Tortas, Impressões Contra o Fim e Infinitas Cartografias, com atividades de mediação e provocações críticas. Como resultado das disciplinas e culminância das ações, houve a produção de cadernos de bordo na disciplina de História da Arte II (2024.2) e de ensaios visuais na disciplina de História da Arte I (2025.1), ocasiões em que os discentes foram estimulados a escolher temas da ementa e criar materiais artísticos fundamentados pela História da Arte. As ações foram mobilizadas junto à monitora e divulgadas no perfil de Instagram @historia.em.partes. Com a realização de atividades teórico-práticas, acompanhamento contínuo dos discentes e proposições avaliativas que mobilizaram competências de leitura, escrita e criação artística, o projeto contribuiu para o fortalecimento do ensino-aprendizagem de uma História da Arte mais inclusiva, crítica e plural, aprimorando o acesso e a qualidade da formação dos graduandos em Artes Visuais.